

A IMPORTÂNCIA DO USO E PRODUÇÃO DOS *MULTISENSORY MODES E AUTHENTIC MATERIALS* NO ENSINO DA PRONÚNCIA DE LÍNGUA INGLESA: RESULTADOS DO MINICURSO *SPEAKING WITH POETRY*

Lourdes Silva Modesto Alves (UNEB)
lupapillon@gmail.com

Introdução

A dificuldade de desenvolver atividades de *speaking* em salas de aula de Ensino Fundamental e Médio é uma questão recorrente e pertinente. É sabido que, devido a diversos preconceitos da comunidade relacionados ao ensino de Língua Inglesa e insuficiências nas estruturas dos colégios da cidade Jacobina - BA, as atividades de pronúncia são diversas vezes evitadas e procrastinadas, deixando uma lacuna no ensino/aprendizagem de língua inglesa.

O trabalho que se segue busca apresentar e discutir alternativas que possam melhorar o desenvolvimento de atividades de *speaking* em sala de aula com a utilização dos Materiais Autênticos, sendo a primeira parte uma explanação breve sobre as possíveis situações geradoras das dificuldades relacionadas aos problemas encontradas nas salas de aula no desenvolvimento de atividades de pronúncia, a segunda parte, a explicação de como o minicurso foi elaborado e a terceira, a reunião de algumas impressões de sala de aula relativas à algumas atividades desenvolvidas no minicurso.

1. O problema do ensino de Speaking/pronúncia nas escolas públicas de Jacobina.

É notável a dificuldade de entendimento e reprodução dos sons da Língua Inglesa pelos alunos do Ensino Médio de Jacobina. Pelo perceptível distanciamento da Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, a parte do *speaking* fica comprometida por fatores como a impossibilidade dessa habilidade ser trabalhada nas salas de aulas por falta de tempo e/ou escassez de recursos. A Língua Inglesa dispõe de diversos fonemas que não estão presentes na Língua Portuguesa e para que estes sons passem a fazer parte da pronúncia do aluno é necessário que o mesmo tenha contato direto com os mesmos para que possa compreender o princípio da sua reprodução e então, usá-lo de forma correta.

O Speaking, segundo Bygate, é uma habilidade, ou seja, "...pode ser imitada e praticada."¹ (2000, p. 4). Também segundo Bygate, o *speaking* é, primeiramente, uma

¹ "...can be imitated and practised"

“Habilidade motor-perceptiva²”, que envolve “perceber, recordar, e articular sons e estruturas da língua na ordem correta.³” (2000, p.5). Contudo, Bygate também pontua que, em relação ao ato da fala, “nós não sabemos meramente como montar frases de forma abstrata, nós temos que produzi-las e adapta-las às circunstâncias.⁴”(2000, p. 3). Compreende-se então que é necessário que o falante produza um discurso próprio adequando o sentido do mesmo e articulando as palavras e os sons.

Entretanto, a resistência dos alunos em relação à reprodução dos sons da Língua Inglesa atravanca o desenvolvimento do *speaking* em sala de aula. Celce-Murcia afirma que “...mais que qualquer outra habilidade, a pronúncia está interligada com o ego dos aprendizes (i.e., com o seu grau de autoconfiança, a sua percepção de autovalor, e a consciência de como os outros os veem)⁵” (1996, p. 295), o que explica esta resistência dos alunos que, ao expor seus possíveis erros de pronúncia, se sentiriam expostos e portanto, desconfortáveis com este tipo de atividade. Percebe-se, portanto, a necessidade de uma intervenção que auxilie os alunos a sentirem-se seguros no desenvolvimento da habilidade *speaking* e não expostos.

Sendo assim, o minicurso *Speaking with Poetry* foi estruturado com o intuito de aplicar possíveis abordagens, técnicas e métodos que aproximassem a Língua Inglesa do aluno buscando concretizar as ideias de som, fonema e ritmo na fala e desconstruir preconceitos relacionados à possibilidade de alunos brasileiros aprenderem a falar fluentemente a Língua Inglesa. Para isso foram utilizados poemas da literatura inglesa e americana como textos base.

2. O minicurso *Speaking with Poetry*

O minicurso *Speaking with Poetry* foi ministrado no mês de Novembro de 2011 e teve alunos do Ensino Médio dos colégios Aquarela e Deocleciano Barbosa de Castro como público alvo; cada aula durava 4 horas e tinha como tema um texto específico, partindo de trava-línguas e *Nursery Rhymes*⁶ à poemas mais complexos como “Poetry” de Marianne Moore e “The Tiger” de William Blake. Como ponto de partida para a confecção dos planos de aula e a escolha dos materiais utilizados em sala de aula, foram usados os conceitos

² “Motor-perceptive skill”

³ “perceiving, recalling, and articulating in the correct order sounds and structures of the language”

⁴ “we do not merely know how to assemble sentences in the abstract: we have to produce them and adapt them to the circumstances.”

⁵ “...more than any other skill, pronunciation is interview with learners’ egos (i.e., with their degree of self-confidence, their perception of self-value, and their awareness of how others view them).”

⁶ Termo que designa canções e poemas para crianças nos países de Língua Inglesa, relativo às parlendas e canções de ninar brasileiras.

cunhados por Celce-Murcia de Abordagem analítico-linguística⁷(1996, p. 2), Métodos Multissensoriais⁸(1996, p. 295) e Materiais Autênticos⁹ (1996, p. 299).

Celce-Murcia chama de Abordagem analítico-linguística, a abordagem que “utiliza informações e ferramentas como o alfabeto fonético, descrições articuladoras, quadros do aparelho vocal, informações contrastivas, e outros apoios para suplementar o *listening*, a imitação, e a produção.”¹⁰ (1996, p. 2), ou seja, a abordagem que detém um leque maior de materiais que auxiliam o aprendizado no aluno por possibilitarem a contextualização da língua que este está aprendendo e é neste contexto entram em cena os Métodos Multissensoriais e Materiais Autênticos.

No minicurso, o Método Multissensorial central utilizado foi o de reforço visual, referente aos cartazes, diagramas e materiais relacionados às informações fonéticas e aos textos levados à sala de aula. A utilização dos Materiais Autênticos, por sua vez, influenciou primeiramente na escolha do gênero poético como parte da estrutura do curso, pois dado desta forma o ensino de pronúncia sai da proposta de repetição de textos muitas vezes vazios de significado ao mesmo tempo em que enriquece os conhecimentos literários e de mundo do aluno. A mesma proporção em que possibilita a ampliação de compreensão e interpretação de texto dos mesmos.

Ainda sobre a poesia, Celce-Murcia acrescenta que esta “pode ser especialmente eficaz por demonstrar a natureza ritmicamente compassada da língua inglesa e proporcionar aos alunos uma prática autêntica dos aspectos rítmicos da mesma”¹¹ (p. 303), sendo assim considerando que o discurso falado não compreende somente a boa pronúncia das palavras, mas o ritmo e a ênfase destas, o uso da poesia, cuja leitura é um exemplo explícito de ritmo e ênfase, encaixa no propósito de apresentar tais características da língua aos alunos que estão aprendendo as nuances da Língua Inglesa.

Durante a preparação do projeto do minicurso e das sequências didáticas foi levada em consideração a possibilidade dos alunos também produzirem Materiais Autênticos. Uma vez que o objetivo principal do minicurso foi tornar o aprendizado da pronúncia e o desenvolvimento do *speaking* uma atividade agradável para os alunos, orientá-los para que produzissem materiais com o que havia sido compreendido em sala de aula foi uma forma de

⁷ Analytic-linguistic approach

⁸ Multisensory modes.

⁹ Authentic Materials.

¹⁰ “utilizes information and tools such as a phonetic alphabet, articulatory descriptions, charts of the vocal apparatus, contrastive information, and other aids to supplement listening, imitation, and production.”

¹¹ “can be especially effective for demonstrating the stress-timed nature of English and in providing students with authentic practice in its rhythmic features.”

fazer com que estes se sentissem proprietários daquele assunto, o que fez com que os alunos se sentissem mais confiantes em relação às suas capacidades, habilidades e conhecimento.

3. Impressões sobre algumas atividades.¹²

- Atividade – Criando um poema

O ser humano é um ser social, porém é necessário um primeiro impulso para que as pessoas possam se descontraírem e enfim, interagir. Considerando que todo tipo de socialização é uma troca, a atividade de apresentação e sondagem foi formulada de forma que houvesse troca. Nesta primeira atividade foram recortadas e embaralhadas palavras do poema “The Tiger” de William Blake e cada aluno sorteou uma dessas palavras e falou sobre si, numa relação com o sentido sorteado, e receberam em troca, informações sobre o outro colega. Individualmente, os alunos explicavam o porquê ou o momento em que eram ou não “Distant”, “Fire”, “Deep”, “Fearful”, “Wings”, “Aspire”, “Immortal”, “Eyes”, “Burnt”, “Symmetry”, “Seize” ou “Tiger” (Traduções respectivamente: Distante, Fogo, Profundo, Medroso, Asas, Aspirar, Imortal, Olhos, Queimado, Simetria, Agarrar, Tigre).

Dentre todas as explicações, a mais interessante foi a do aluno x que disse ser como “Olhos” por dizerem que ele era brilhante e olhos brilhavam naturalmente. O aluno também falou das suas habilidades e projetos para o futuro, e por fim, dos seus próprios olhos, que eram de uma cor esverdeada e, para ele, especial. Todos os outros alunos do curso acharam inusitado se expor tão longamente no início do curso, mas com essa exposição tão sincera, foi possível notar a tranquilidade que ocupou os outros alunos no restante da atividade.

O segundo passo da atividade, de reunir todas essas palavras para criar um novo poema proporcionou o entendimento de dois pontos: a importância da união e a liberdade que pode haver na poesia. Primeiramente, pode-se entender que, as palavras, quando sozinhas tem um significado estático, porém, quando juntas, tais significados podem adquirir diversas facetas para que o produto possa ter coesão e coerência e, por fim, transformar-se num texto, e isso acontece em qualquer língua. Assim como as palavras, os indivíduos também podem assumir outros caracteres quando reunidos, para que possa existir a convivência na sociedade em que este está incluso. O texto, neste caso, é como uma sociedade das palavras. O segundo ponto observado com a conclusão da atividade, é que na poesia há certa liberdade no uso das

¹² Todas as conclusões alcançadas nas atividades e aqui demonstradas foram resultado da reflexão conjunta dos alunos e do ministrante do minicurso.

palavras porque ela expressa os sentimentos, está intimamente ligada à expressão do autor e, portanto não carece de total racionalidade.

A poesia final da atividade, foi:

“Distant fire of	“Fogo distante das
Deeps or fearful	Profundezas ou medrosas
Wings aspire?	Asas aspiram?
Immortal eyes?	Olhos imortais?
Burnt the symmetry?	Queimada a simetria?
Seize Tiger.”	Agarra Tigre”

Uma das alunas recordou que este método de fazer poesia era um método dadaísta, no qual você deve recortar uma notícia de jornal, embaralhar as palavras num saco e retirá-las do saco de forma aleatória, usando tal ordem de palavras para construir uma poesia.

- Atividade – Encenando uma Nursery Rhyme

Nesta ocasião o foco do exercício da pronúncia com a poesia, foi introduzido com um texto simples, conhecido como Nursery Rhymes, correspondentes as parlendas brasileiras, em que a rima e a repetição são constantes e o texto tem marcas de humor. A simplicidade do texto faz com que a compreensão dos elementos poéticos como rima e ritmo assim como as observações em relação às questões fonética e fonológica sejam notadas mais facilmente, uma vez que o sentido do texto e a tradução das palavras não exigem muito do estudante. Fazer os alunos construírem uma reprodução teatral do texto lido fez com que eles pudessem reconstruir o sentido apreendido concretizando-o.

Naturalmente, uma atividade cênica teve diferentes recepções dos alunos, já que alguns são desinibidos e tem predisposição inata para a representação enquanto outros são mais recatados e reservados em relação ao trabalho teatral, mas o importante de se observar foi o desempenho que todos os alunos – que foram separados em dupla, cada dupla tendo ficado responsável por uma quantidade de linhas do texto – tiveram ao retratar o texto nas suas apresentações.

- Atividade – Transformando *Tongue Twisters*¹³ em Imagem

¹³ Trava-línguas

A atividade com o resultado mais interessante e divertido de todo o minicurso, consistia em representar imagetivamente – por meio da confecção de cartazes em cartolina com tinta guache – os trava-línguas que a turma, dividida em grupo, tinha recebido. Obteve-se como resultado diversas pinturas surrealistas de “tartarugas-árvore”¹⁴ e Sheila¹⁵ perguntando-se, “Vender ou não vender? Eis a questão.”, numa relação com a obra Hamlet. Com a conclusão desta atividade percebeu-se não somente a capacidade de interpretação dos alunos, como as referências de leitura que eles tinham e a criatividade deles.

4. Conclusão

Com a preparação e a reflexão do minicurso aqui tratado, percebeu-se a importância do estabelecimento de um foco para nortear os alunos. No caso do minicurso *Speaking with Poetry*, os alunos tinham escolhido participar do curso focado em pronúncia e, portanto, não traziam consigo tanta resistência para as atividades em que precisavam “falar” em inglês, pois já tinham se preparado para atividades que os levariam a atingir tal objetivo. Sendo assim, pode-se considerar necessário que o professor, de Ensino Fundamental e Médio, por exemplo, informe aos seus alunos quando e como pretende fazer atividades de *speaking* com eles e qual o foco e o objetivo da atividade para que os alunos percam um pouco desta resistência, preparem-se para tal tipo de atividade.

Contudo, mesmo com esta dita preparação, ainda é possível notar o aparente receio dos alunos do ensino médio de se expor perante uma turma para exercitar qualquer habilidade que ele ainda não tenha. Por uma questão cultural incompreensível, os jovens ainda são encorajados a criticar duramente qualquer erro dos colegas e tal costume ainda prejudica o aprendizado daqueles que precisam de mais exercício direcionado. Como o minicurso era focado no *speaking*, por mais que os alunos fossem educados e encorajassem os colegas a tentar, ainda assim, alguns prejudicaram a si mesmos neste quesito.

O uso e a produção de Materiais Autênticos de cunho imagético mostrou-se também importante no auxílio da compreensão dos textos e na familiarização dos alunos com a língua, uma vez que estes se sentiam mais confortáveis ao ver que podiam realmente compreender

¹⁴ Resultado da interpretação do Trava-língua : “Three tree turtles took turns talking tongue twisters. If three tree turtles took turns talking tongue twisters, where's the twisters the three tree turtles talked?”

¹⁵ Resultado da interpretação do Trava-língua: “Sheila is selling her shop at the seashore, For shops at the seashore are so sure to lose, And she's not so sure of what she should be selling, Should Sheila sell seashells or should she sell shoes.

aquilo que liam e transformar numa coisa nova, digna de análise, digna de admiração, resultando numa forma de motivação para futuros aprendizados relacionados à língua.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Harold. **The art of reading poetry**. New York: HapperCollins, 2005.

BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 4.ed. [s.l.] Longman, 2000.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. [s.l.]. Longman, 1994

BYGATE, Martin. **Speaking**. New York: Oxford University Press, 2000.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching Pronunciation: A reference for teachers of English to speakers of other languages**. England: Cambridge University Press, 1996.

Gestão de Unidades Escolares. PROGRED/UFBA. Programa eletrônico. Salvador: ISP, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGUEÇO, Amanda Polato Bruna. “Ensino de Língua Estrangeira vai além da gramática”. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/alem-gramatica-426788.shtml>>. Acesso em: 16 de out. 2011.

NUNES, Ana Raphaella Shemany Carolino de Abreu. **O lúdico na aquisição da segunda língua**. Disponível em: <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 16 de ago. 2012.

PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia?**. São Paulo: Brasiliense, [s.d.].

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POUND, Ezra Loomis. **A arte da Poesia**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ZABALA, Antoni. A avaliação. In. _____. **A prática educativa: Como ensinar**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.